



**ADAPTABILIDADE DOS CONTADORES ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UMA
ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS ESCRITÓRIOS DO VALE DO
PARANHANA/RS ACERCA DO SPED¹**

Alexsander Lazier Cornely²

Letícia Gomes Locatelli³

RESUMO

As mudanças tecnológicas no setor contábil estão aumentando com o passar dos anos, e os desafios encontrados pelos contadores para atender a essas mudanças também aumentaram. Com isso, o presente estudo teve como objetivo analisar como os escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS estão se adaptando às mudanças impostas pelas novas tecnologias. Para tanto, o estudo focou na adaptabilidade dos escritórios aos módulos Escrituração Contábil Digital (ECD) e ao Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (e-Social) do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). A pesquisa com abordagem quali-quantitativa foi instrumentalizada por meio de um questionário de 27 (vinte e sete) questões via *Google Formulários*[®], enviado aos contabilistas associados à Associação dos Contadores do Vale do Paranhana/RS (ACON). De um universo de 69 associados, 24 responderam ao questionário. Após a análise dos dados, feita por meio do *Microsoft Excel*[®], concluiu-se que o principal problema enfrentado pelos escritórios do Vale do Paranhana/RS é a capacitação dos funcionários para estarem atualizados conforme a legislação vigente. Com isso, é necessário um investimento considerável em treinamento e capacitação para os manter atualizados às normas que estão em constante mudança. Porém, pôde-se identificar com a pesquisa que a maioria dos respondentes considera positiva a implantação das novas tecnologias contábeis.

Palavras-chave: SPED. Mudanças tecnológicas. Obrigações acessórias. ECD. E-Social.

ABSTRACT

Technological changes in the accounting industry are increasing over the years and the challenges faced by accountants in attending these changes have also

¹ Trabalho de Conclusão de Curso.

² Acadêmico do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail:* alexcornely@sou.faccat.br.

³ Professora orientadora convidada das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat/RS. *E-mail:* leticiaglocatelli@gmail.com

increased. Thus, this study aims to analyze how the accounting offices in Vale do Paranhana/RS are adapting to the changes imposed by new technologies. Therefore, the study focus on the adaptability of the offices to the Digital Accounting Bookkeeping (ECD) modules and the Digital Bookkeeping System for tax, social security and labor obligations (e-Social) of the Public Digital Bookkeeping System (SPED). This research is a qualitative and quantitative approach and it has been instrumented through a questionnaire of 27 (twenty-seven) questions via Google Forms®, sent to the associated accountants to the Association of Accountants from Vale do Paranhana/RS (ACON). Out of a universe of 69 members, 24 of these answered to the questionnaire. After analyzing the data, carried out using Microsoft Excel®, it is possible to conclude that the main problem faced by the offices in Vale do Paranhana/RS is the training of employees so that they are updated in accordance with current legislation. As a result, a considerable investment in training and capacity building is required to keep up to date with the ever-changing norms. However, we can identify along the survey that most respondents consider the implementation of new accounting technologies to be positive.

Keywords: SPED. Technological changes. Accessory obligations. ECD. eSocial.

1 INTRODUÇÃO

Aos profissionais contadores têm sido impostas inúmeras adaptações às novas tecnologias nos últimos anos. A digitalização da escrituração fiscal é um exemplo das transformações tecnológicas vivenciadas na última década. Por conta disso, a rotina dos escritórios contábeis está mudando constantemente para atender a essas novas transformações, visto que o não atendimento é passível de infração junto às autoridades governamentais. Conforme Sales e Pinto (2017), o contador é quem tem a responsabilidade de transmitir as obrigações acessórias das empresas, porém, se alguma transmissão não for bem-sucedida ou incompleta, serão geradas as infrações previstas. Para que o profissional contador atenda adequadamente às novas tecnologias, é necessário que este se adapte às respectivas mudanças. Frente a esta realidade, o presente estudo teve o seguinte problema de pesquisa: Como os escritórios contábeis estão se adaptando às mudanças impostas pelas novas tecnologias?

A partir do problema de pesquisa, o objetivo geral de estudo foi analisar como os escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS estão se adaptando às mudanças impostas pelas novas tecnologias. O estudo também buscou, com os objetivos específicos, verificar qual departamento dos escritórios contábeis foi mais afetado por essas mudanças; identificar se houve aplicação de controle interno

perante as novas tecnologias; verificar como os escritórios contábeis se adaptaram aos módulos ECD e eSocial; analisar se houve investimento em treinamento de pessoal ou software para se adaptar às novas tecnologias; e identificar se são positivas ou negativas as mudanças tecnológicas nos escritórios contábeis.

O estudo se justifica dadas as transformações digitais que ocorreram na profissão contábil nos últimos anos, visto que, com elas, o número de obrigações que foram extintas, ou passaram a ser substituídas por outras, aumentou. Isso é um problema para o contador e para os escritórios contábeis, pois a adaptação a uma nova rotina de trabalho nem sempre é fácil, uma vez que demanda tempo de capacitação e, por vezes, investimentos em treinamento de pessoal e/ou em equipamentos.

Como exemplo destas mudanças tecnológicas que impactam na atuação do profissional contador, pode-se referir a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), a entrega de documentos à Receita Federal por meio de Processo Digital (Dossiê Eletrônico), entre outros. Essas mudanças podem trazer muitos questionamentos e dúvidas aos escritórios, porém é necessário que eles se adaptem a elas. Ainda que o SPED contenha diversos módulos, esta pesquisa se centra nos módulos Escrituração Contábil Digital (ECD) e na Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciárias (eSocial), pois, na opinião do autor, são os módulos mais relevantes do SPED.

Conforme Anjos, Segura e Abreu (2018), a pesquisa sobre esse tema é importante porque muitos gestores de escritórios contábeis ficam sem saber o que fazer quando se deparam com uma mudança. Então, essa pesquisa teve a finalidade de analisar como os escritórios se comportam quanto à questão de adaptabilidade. Sendo assim, com os resultados desta pesquisa, apresentam-se dados que servirão de direcionador aos escritórios e profissionais contábeis interessados na pesquisa. Os referidos autores recomendam o aprofundamento em uma pesquisa futura sobre as percepções positivas e negativas do SPED, em que os entrevistados possam elencar os motivos dessas percepções, e, também, o impacto do investimento contínuo em treinamento e softwares para atendimento ao SPED, como forma de analisar se tais investimentos serão suficientes para atender às obrigações propostas. No intuito de complementar a literatura precedente, esta pesquisa abordou tais questões, fornecendo, portanto, elementos empíricos sobre os questionamentos feitos pelos autores.

Já Zwirtes (2013) diz que uma pesquisa sobre novas tecnologias e seus impactos pode gerar conhecimento tanto para acadêmicos como para profissionais que já possuem escritório contábil e possuem dúvidas a respeito das tecnologias. Tais pesquisas fornecem, na visão do autor, orientações de como seguir atuando no ramo contábil tendo que se adequar às novas tecnologias e auxiliando na tomada de decisões. Seguindo o mesmo caminho dos profissionais contábeis, para Real *et al.* (2020), o Governo também investiu muito para aplicar novas tecnologias e novas obrigações acessórias. Sendo assim, os contribuintes também precisam buscar cursos e treinamentos para se adaptar a essas mudanças.

Portanto, a motivação pessoal é saber qual impacto essas mudanças geram na rotina dos escritórios contábeis, pois o acadêmico trabalha em um escritório contábil e percebe essa dificuldade de adaptação às novas tecnologias, tendo que sempre recorrer a cursos e treinamento para se adequar corretamente às novas obrigações.

Os resultados da pesquisa servirão de base para profissionais da área contábil, visto que o estudo visa apresentar os impactos que as novas tecnologias geram nos escritórios contábeis. Isso pode contribuir com os gestores desses escritórios, auxiliando-os a identificar possíveis problemas, bem como quanto ao aprimoramento de pessoal, controles internos, softwares etc. O estudo pode contribuir, também, ao fornecer indicativos de necessidade de capacitação para os órgãos de classe e demais entidades vinculadas à área contábil. Outro ponto em que a pesquisa pode se tornar relevante é no sentido de que a literatura sobre os impactos da implantação dos módulos ECD e eSocial é exígua, então os resultados encontrados neste estudo irão agregar às pesquisas existentes.

Este artigo está estruturado em cinco seções, sendo a presente introdução a primeira, seguido do referencial teórico. A terceira seção apresenta a metodologia, a quarta, a discussão e análise acerca dos dados coletados e a quinta, e última seção, apresenta as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, apresenta-se a revisão bibliográfica acerca da temática envolvida na pesquisa. Inicialmente são abordados aspectos relacionados à profissão contábil para, posteriormente, discorrer sobre as inovações tecnológicas

experimentadas pelos contadores recentemente. Por fim, são citados artigos científicos que se relacionam com a temática proposta.

2.1 Profissão contábil

Para Iudícibus (2015), a contabilidade se resume em apresentar demonstrações econômico-financeiras para que cada pessoa envolvida possa se inteirar do momento atual da empresa e, assim, tomar a decisão correta. A contabilidade é considerada uma ciência utilitária, pois contribui, por meio de seus relatórios e demonstrações, com a melhor compreensão de uma empresa como um todo, levando em consideração fatores gerais em relação ao seu funcionamento.

Segundo Marion (2018), a contabilidade sempre esteve presente nas empresas com o principal objetivo de auxiliar na tomada de decisões, por englobar relatórios contábeis que facilitam a compreensão do atual momento da empresa. Tudo que acontece dentro da empresa é repassado à contabilidade, para que ela confeccione os relatórios contábeis, que são resumos das movimentações da empresa de um mês ou um ano. Com esses relatórios, os sócios e gerentes podem avaliar o atual período da empresa e projetar o futuro conforme a análise. A contabilidade é usada há muitos anos e, à medida que foi se expandindo, o governo passou a utilizá-la para fiscalizar e cobrar impostos das empresas, porém esse não é o principal objetivo da área em questão.

Ainda conforme Marion (2018), a contabilidade é útil para todos que estão a sua volta, pois em uma empresa, do sócio acionista até o sindicato da categoria, todos estão interessados nas demonstrações contábeis para se inteirar da saúde financeira da empresa. Quem elabora todas essas demonstrações financeiras e assina os documentos é o profissional contábil ou contador, que tem a responsabilidade de manter a ética e seriedade no tratamento destas.

Neste contexto, o profissional contábil deve assegurar os ensinamentos sobre as regras que ele deve obedecer, pois está lidando com o patrimônio que uma empresa adquire ao longo do tempo, e isso é considerado uma grande responsabilidade. Sá (2019) salienta que uma empresa que é bem gerida contabilmente pode trazer muitas riquezas, não só à empresa, mas também ao país em que está localizada, e o responsável por esse controle é o contador. Hoje

qualquer empresa precisa de uma assessoria contábil, então a responsabilidade é bem significativa, porém há recompensas, tanto financeira, como pessoalmente.

Ludícibus (2015) evidencia que a perspectiva da profissão contábil é boa, pois acredita que a contabilidade é de grande importância dentro de uma organização. Porém isso depende de cada profissional, pois o grau de cobrança está cada vez maior, tanto por parte das organizações, como dos órgãos reguladores de contabilidade. Então, o profissional contábil que se destacar e aprofundar o conhecimento dentro da profissão terá um futuro satisfatório como contador.

Uma realidade que está cada dia mais presente na contabilidade é a tecnologia. Conforme Oliveira e Malinowski (2016), os sistemas de Tecnologia da Informação estão cada vez mais inteligentes substituindo muitos comandos que deveriam ser feitos por humanos. Isso é um grande avanço, pois esses instrumentos tecnológicos fazem a margem de erro cair para praticamente 0%, fazendo com que os escritórios não tenham mais prejuízos com esses fatores. Todavia, ainda é necessária uma pessoa para controlar e programar esses sistemas para eles funcionarem corretamente, então a mão de obra humana ainda não foi descartada. Nesse contexto, o Governo também atualiza periodicamente seus sistemas de controle e fiscalização, alcançando uma maior gama de pessoas dada a tecnologia investida. Logo, no atual momento, o profissional contábil deve estar em constante aprendizado, pois a tecnologia se tornou um dos principais requisitos para gerir plenamente a atividade da profissão contábil.

Já Ruschel, Frezza e Utzig (2011) destacam que os profissionais contábeis, além de adaptarem-se às novas mudanças, tiveram um aumento considerável de demandas para atender às exigências da Lei n.º 6.022/07, que tornou válido o SPED. Outro destaque é que para se adaptar a essas novas tecnologias, os profissionais envolvidos precisam se atualizar e se inteirar tanto de meios tecnológicos, como das novas obrigações que forem surgindo, sendo que o profissional que não se atualizar, acabará perdendo seu lugar dentro da profissão.

Ainda conforme Ruschel, Frezza e Utzig (2011), um ponto positivo das novas tecnologias é o aumento de vagas de trabalho na área contábil, podendo se justificar pela afirmação do parágrafo acima, em que o profissional que não se atualiza, perde o lugar no mercado, trazendo, assim, oportunidade para novos profissionais. Vê-se, portanto, que a profissão contábil é permeada pelas novas tecnologias. O profissional contador não consegue exercer adequadamente sua profissão se não se

adaptar a elas. Nesta perspectiva, aborda-se a seguir as novas tecnologias que impactam na profissão contábil.

2.2 Novas tecnologias

Conforme os objetivos da pesquisa, buscou-se analisar a adaptabilidade dos escritórios contábeis em atender às novas tecnologias e obrigações impostas pelo SPED, assim, analisaram-se especificamente, nesta pesquisa, os módulos ECD e eSocial e os seus impactos na rotina contábil.

Com o avanço das novas tecnologias no SPED, é preciso ter atenção às responsabilidades que o contador absorve junto a estas. Sales e Pinto (2017) reiteram que o profissional contábil é o principal responsável pela transmissão das novas obrigações e, se não estiverem corretas ou estiverem incompletas, a empresa que realizou a transmissão será penalizada. Todavia, sempre existiram as obrigações e suas devidas penalidades, porém agora o governo está modernizando e tornando todas as obrigações digitais, fazendo, assim, com que as informações sejam cruzadas mais facilmente e com mais assertividade.

Para Anjos, Segura e Abreu (2018), as mudanças impostas pelas novas tecnologias podem ser vistas de dois ângulos: o primeiro é que essas novas mudanças geraram um aumento de investimento em pessoal, cursos, treinamentos e softwares, fazendo com que o gestor precise investir um determinado valor para sanar tais dúvidas geradas pelas mudanças. Porém, como segundo ângulo, há também pontos positivos trazidos pelas novas tecnologias, como, por exemplo, a maior confiabilidade e seguridade no envio das obrigações, visto que o sistema ficou totalmente padronizado e automatizado.

Exemplo dessa inovação tecnológica, está o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Este representa uma das grandes mudanças tecnológicas da área contábil que o Governo Brasileiro instituiu nos últimos anos. O SPED passou a vigorar a partir de 22 de janeiro de 2007, através do Decreto n.º 6.022 (BRASIL, 2007), com o intuito de promover o crescimento econômico do país a partir da modernização dos sistemas de envio de informações e sistemas de fiscalização e cobrança. Entre os principais benefícios do SPED está a eliminação do papel, que traz mais segurança no arquivamento de dados e sustentabilidade; rapidez e melhoria na qualidade da informação e a simplificação dos processos até então

usados para envio das informações, pois com a possibilidade de enviar digitalmente as informações, gera-se agilidade no cruzamento das informações e aumenta a produtividade (BRASIL, 2007).

Atualmente, o SPED é obrigatório às empresas sujeitas ao Lucro Real, ao Lucro Presumido, Lucro Arbitrado, às Pessoas Jurídicas Imunes e Isentas⁴ e às Sociedades em Conta de Participação (SCP)⁵. As empresas sujeitas a estas modalidades de tributação estão obrigadas a atender a todos os módulos do SPED. Já as empresas sujeitas ao Simples Nacional e os Microempreendedores Individuais (MEI) estão sendo incorporados gradualmente aos módulos do SPED (BRASIL, 2007).

Sasso, Rosa e Barbosa (2011) salientam que o SPED é um programa de unificação dos sistemas do governo, através da padronização digital, visto que o compartilhamento das informações se torna muito mais rápida e benéfica, além do cruzamento de dados ser mais eficiente na fiscalização, tanto de Pessoas Jurídicas, como Pessoas Físicas. Porém, é necessário esforço tanto do prestador da informação, seja ele o profissional contábil, a empresa ou a pessoa física, como do Governo em geral, pois o benefício que esse sistema pode gerar impacta positivamente em todos os setores envolvidos.

Para Geron *et al.* (2011), o objetivo do SPED é a rápida recepção e análise dos documentos contábeis por parte das empresas e contribuintes, visto que o cruzamento de informações se torna mais prático para o Governo, pois é tudo informado de forma *on-line*. Logo, as empresas que passarem a ser obrigadas a enviar as informações deverão se adequar aos layouts compatíveis com o SPED, fazendo com que as informações enviadas estejam alinhadas com os requisitos pré-estabelecidos.

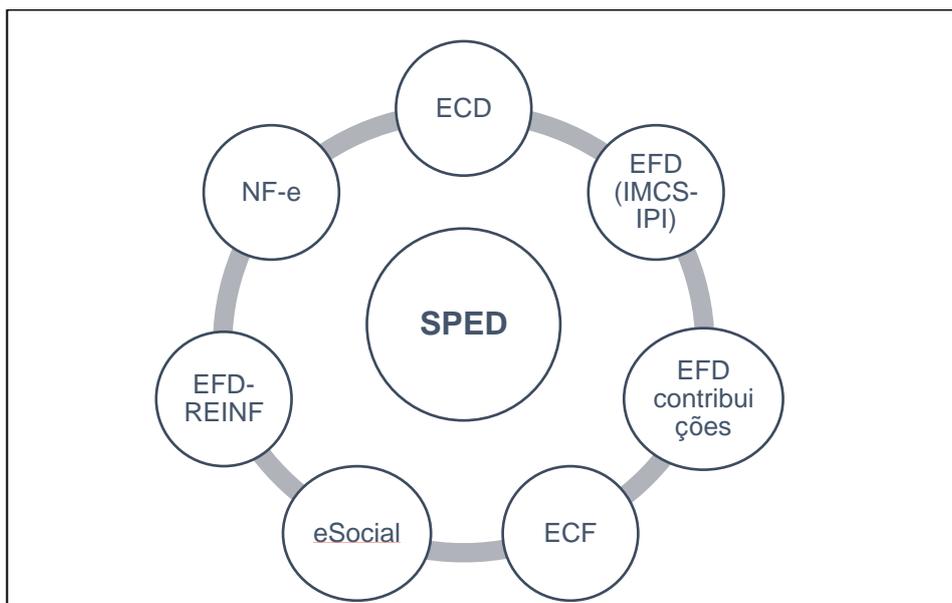
O universo de atuação do SPED compreende os seguintes módulos: Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Contábil Fiscal (ECF), Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS IPI), Escrituração Fiscal Digital da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins (EFD Contribuições), Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf), Conjunto de Arquivos Digitais referentes a cadastro, abertura,

⁴ Conforme os fatos ocorridos no ano calendário da apresentação, as Pessoas Jurídicas Imunes e Isentas podem ficar obrigadas a apresentar o SPED.

⁵ Como livros auxiliares do sócio ostensivo.

fechamento e auxiliares de operações financeiras (e-Financeira), Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e), Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), como representado na Figura 1 (BRASIL, 2007).

Figura 1 – Sistema SPED



Fonte: Elaborado pelo Acadêmico (2021).

A fim de instrumentalizar a presente pesquisa, abordam-se os módulos ECD e eSocial, os quais são mais bem detalhados nas seções subsequentes.

2.2.1 Escrituração Contábil Digital (ECD)

Conforme citado na seção anterior, a Escrituração Contábil Digital (ECD) faz parte do SPED, em que ela obriga as empresas a transmitir por meio digital os seguintes documentos: Livro Diário e auxiliares, Livro Razão e auxiliares e Balanço e Balancete, que serão transmitidos anualmente até o último dia útil do mês de maio do ano seguinte ao ano-calendário a que se refira a escrituração⁶ (BRASIL, 2013).

Os principais objetivos dessa nova tecnologia foram a entrega das declarações por meio eletrônico, visando a preservação do meio ambiente através

⁶ Por conta da Pandemia da Covid-19, em 2021, foi prorrogado o prazo de entrega da ECD para o último dia útil do mês de julho (BRASIL, 2021).

da diminuição de impressões em papel, como também a agilidade na entrega dos livros fiscais, que facilita tanto para o fisco como para a empresa. A ECD é entregue anualmente, por meio digital ao SPED, nela contêm os dados do ano-calendário anterior ao envio, e estarão demonstrados os livros fiscais e as movimentações anuais da referida empresa (BRAUN; SCHIMITZ, 2018).

Silva, Costa e Silva (2017) apresentam a ECD como uma das principais obrigações acessórias que o contador envia anualmente, pois nela se evidenciam as receitas e despesas que a empresa obteve no ano-calendário. É de suma importância a atenção no momento de envio da ECD para evitar possíveis falhas ou erros na geração e envio do arquivo, pois isso pode comprometer a declaração anual e acarretar multas para a empresa. Como os lançamentos são eletrônicos, é mais passível de fraude, como a alteração de documentos. Por isso, à medida que a contabilidade evolui tecnologicamente, os controles internos devem seguir essa evolução, a fim de evitar erros que ocasionem fraude. Da mesma forma, após o envio, a segurança de manter os arquivos guardados em meio eletrônico também é de grande importância, visto que documentos físicos facilmente são extraviados ou rasurados.

O módulo ECD do SPED promoveu uma grande revolução na maneira de enviar as devidas demonstrações contábeis que o sistema solicita. Neste sentido, enquadra-se como uma nova tecnologia que demanda atenção dos profissionais contábeis na sua prestação. Da mesma forma, outro módulo do SPED de grande relevância tecnológica na contabilidade é o Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (eSocial), que unificou diversas obrigações acessórias que precisavam ser entregues separadamente. As especificidades do eSocial serão vistas mais detalhadamente na próxima seção.

2.2.2 Sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (eSocial)

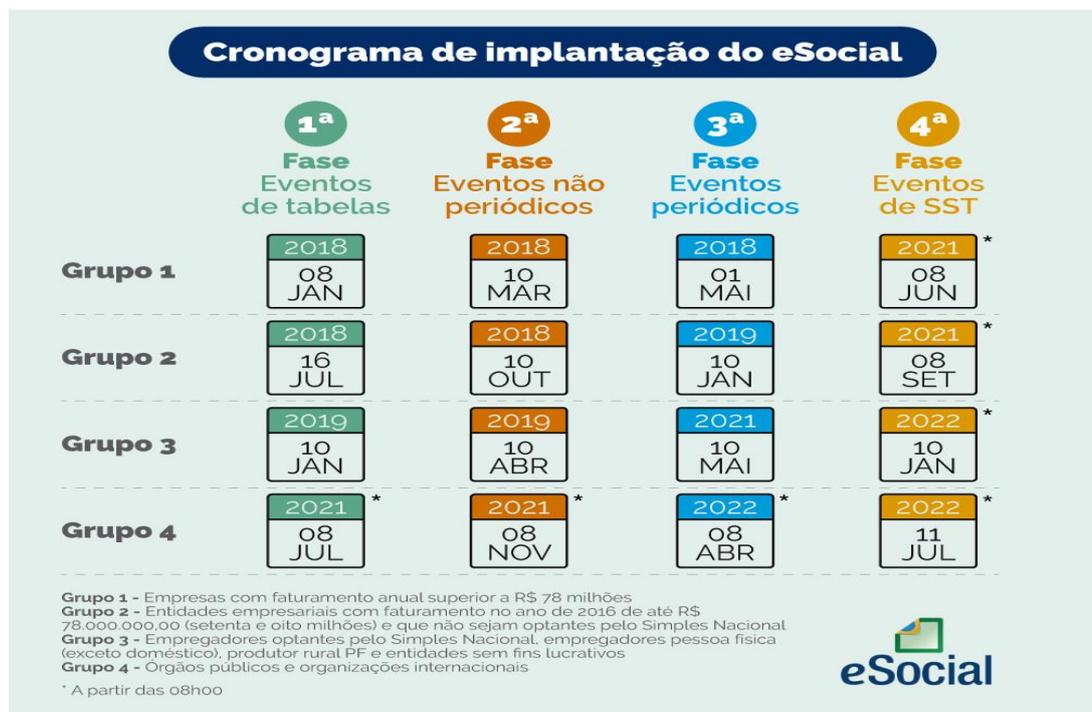
O eSocial foi implantado em 11 de dezembro de 2014 pelo Decreto do Governo Federal n.º 8.373 (BRASIL, 2014), e tem por objetivo a coleta de dados eletrônicos das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias, para o armazenamento em um único ambiente a nível nacional. Neste ambiente, os órgãos pertinentes podem usufruir das informações coletadas para a apuração de impostos

ou fechamento de dados. É uma nova forma de prestar as informações relativas ao fisco, previdência e trabalhista, pois não foi criada nenhuma obrigação acessória adicional, somente o aperfeiçoamento e simplificação da apresentação das informações atuais (BRASIL, 2014).

O eSocial substitui a apresentação de inúmeras obrigações acessórias, fazendo com que a simplificação traga bons resultados para as empresas. Ainda, o eSocial é composto pelos seguintes órgãos governamentais: Receita Federal do Brasil, Caixa Econômica Federal, Instituto Nacional do Seguro Social e Ministério do Trabalho (BRASIL, 2014).

Segundo Vassoler (2016), o eSocial visa acompanhar de uma nova maneira a rotina em geral de uma empresa, fazendo com que as simplificações tragam mais agilidade e assertividade no envio das informações. Destaca, também, que com essa nova obrigação tecnológica, é necessário treinamento adequado para os profissionais contábeis, visando a adequação ao que é imposto pelas normas reguladoras do eSocial. O cronograma de envio dos eventos do eSocial ainda está em preparo pelo comitê gestor do eSocial, como sintetizado na Figura 2.

Figura 2 – Cronograma de implantação do eSocial



Fonte: Brasil (2020).

Os benefícios da implementação do eSocial são inúmeros, pois ele simplificou o envio de diversas obrigações acessórias que, até então, eram enviadas separadamente, como, por exemplo, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP), a Declaração de Imposto Retido na Fonte (DIRF), entre outras (BRASIL, 2014). Essa simplificação é importante para os profissionais contábeis, pois isso assegura um maior controle no envio destas obrigações, já que algumas destas estão sendo enviadas em conjunto pelo eSocial.

Sendo assim, pode-se notar que o eSocial é alimentado em uma única base de dados contemplando todas as informações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas das empresas, configurando uma vantagem. Porém, em contrapartida, ele exige uma adaptação na prestação das informações, tanto dos profissionais contábeis, como das empresas, visto que os prazos devem ser atendidos e isso necessita da cooperação entre o escritório contábil e a empresa.

2.3 Estudos precedentes

O impacto das alterações tecnológicas na profissão contábil tem recebido atenção da literatura. Diversos estudos apresentam aspectos distintos desta relação. Nesta seção, apresentam-se alguns estudos precedentes que convergem aos objetivos da presente pesquisa.

Na pesquisa de Anjos, Segura e Abreu (2018), o objetivo foi identificar os efeitos de aumento, diminuição ou até mesmo criação de novos serviços contábeis, que os gestores de escritórios de contabilidade do Rio de Janeiro encontraram ao atender às obrigações do SPED de seus clientes. Como resultados, identificaram um aumento considerável de retrabalho por conta de mudanças nos sistemas da Receita Federal, bem como pelo aumento de despesa com horas extras de colaboradores e necessidade de contratação de pessoal qualificado, além da necessidade em investimentos em tecnologia. Porém, a pesquisa concluiu que o SPED entregou um ambiente com mais tranquilidade para se trabalhar, com menor risco de fraude ou erro humano.

Já na pesquisa de Real *et al.* (2020), o objetivo de estudo foi a relação da Receita Federal do Brasil com os profissionais contábeis na questão das entregas

das obrigações acessórias, após a implantação do SPED. Chegou-se à conclusão de que mesmo com todos os investimentos feitos em capacitação dos profissionais e melhorias tecnológicas, o nível de dificuldade ainda é grande em relação ao envio das informações ao governo, e com a adaptação perante as atualizações que surgem no SPED. Todavia, salientam que todo esse investimento é necessário, pois visa atender ao que lei determina.

Sobre a ECD, a pesquisa de Tomelin, Novaes e Bucker (2010) teve como objetivo analisar o funcionamento prático desse módulo através de um estudo de caso de uma empresa tributada pelo lucro real. Os autores encontraram como pontos positivos a praticidade e rapidez no envio das informações, por se tratar de uma ferramenta *on-line*, em que o cruzamento de dados é muito mais fácil do que com documentos físicos, além de gerar economia e promover a sustentabilidade, uma vez que há a diminuição de impressão de papel pelos profissionais contábeis. Reiteram, também, que é uma ferramenta que veio para ficar e inovar a profissão contábil.

Já sobre o eSocial, a pesquisa de Leal *et al.* (2016) teve como objetivo identificar as percepções dos profissionais contábeis do estado da Paraíba sobre os pontos positivos e negativos da implantação do eSocial. Concluíram que os pontos positivos da implantação são as informações mais organizadas e controladas, pois elas ficam armazenadas em uma única base de dados, eliminando, assim, duplicidade de informações. Logo, como pontos negativos, analisaram que a organização dos dados e a adequação aos prazos de envio consistem em um desafio, bem como a contratação de profissionais qualificados perante essa nova obrigação, visto que o custo para qualificação frequentemente aumentará.

Evidencia-se, pelos estudos revisados, que o tema da presente pesquisa é relevante e atual. Desta forma, este trabalho pretende complementar os estudos revisados fornecendo uma outra perspectiva sobre o assunto, como explicitar-se-á nas seções subsequentes.

3 METODOLOGIA

Conforme Gil (2008), a metodologia compreende tudo que engloba a aplicação da pesquisa, desde o tipo de pesquisa até à análise dos dados. Este

tópico tem a finalidade de definir a estratégia utilizada pelo pesquisador para responder ao problema de pesquisa.

A natureza da pesquisa foi classificada como aplicada, visto que o propósito é solucionar o problema de pesquisa por meio de um formulário encaminhado aos escritórios contábeis, gerando, assim, conhecimento (VILAÇA, 2010).

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa se enquadrou como qualitativa e quantitativa, pois foi abordada a percepção dos escritórios contábeis perante as mudanças tecnológicas, com detalhamento das informações obtidas e, também, foram tabelados os resultados utilizando fórmulas matemáticas para obtenção de resultados e compreensão dos dados (GÜNTHER, 2006).

O objetivo da pesquisa é descritivo, visto que ela visa descrever sobre uma realidade isolada de uma população, analisando suas características e descobrindo sobre as necessidades e dificuldades encontradas do público entrevistado, por meio de levantamento (*survey*), estudo de caso, entre outros (GIL, 2008).

O procedimento técnico da pesquisa foi feito por meio de levantamento (*survey*). Conforme Gil (2008), enquadra-se assim porque apresenta o questionamento direto aos respondentes, visando o ponto de vista deles, para assim fazer o levantamento dos dados e obter a conclusão do problema de pesquisa. Ainda conforme Gil (2008), o ideal seria o universo todo da pesquisa responder o questionário, para atingir maior veracidade, porém nem sempre é possível alcançar essa meta, então será selecionado uma amostra desse universo que será pesquisado.

3.1 População e amostra

A população da pesquisa foram os escritórios contábeis associados junto à Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS (ACON), que engloba as cidades de Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara e Três Coroas. Assim, a população do estudo compreende 69 escritórios contábeis. Foram obtidas 26 respostas ao questionário enviado. Duas respostas não foram consideradas como válidas por não atenderem aos critérios da pesquisa, sendo excluídas da amostra. A amostra da pesquisa foi composta por 24 respostas válidas, que corresponde a 34,78% da população.

3.2 Coleta e tratamento de dados

A coleta de dados foi feita por meio do envio de um questionário com 27 (vinte e sete) perguntas, criado na plataforma digital *Google Formulários*[®], que foi enviado à ACON. O *link* para o questionário foi remetido para os associados pela ACON, que enviou e-mail para os associados, observando o sigilo dos endereços de e-mail, também, entre os participantes.

O questionário foi estruturado de modo a atender aos objetivos específicos da pesquisa, conforme relacionado no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos objetivos x questões atendidas

	Objetivo	Questões
	Características sociodemográficas dos respondentes	1 a 6
Nº	Objetivo Geral	Questões
1	Analisar como os escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS estão se adaptando às mudanças impostas pelas novas tecnologias.	7,25,26,27
Nº	Objetivos Específicos	Questões
1	Verificar qual departamento dos escritórios contábeis foi mais afetado por essas mudanças.	8
2	Identificar se houve aplicação de controle interno perante as novas tecnologias.	9,10
3	Verificar como os escritórios contábeis se adaptaram aos módulos ECD e eSocial.	11,12,13,14,15,16,17
4	Analisar se houve investimento em treinamento de pessoal ou software para se adaptar as novas tecnologias.	18,19,20,21,22
5	Identificar se é positiva ou negativa as mudanças tecnológicas nos escritórios contábeis.	23,24

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O questionário, após a submissão à Plataforma Brasil e à aprovação na Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) da FACCAT, foi enviado para ACON e esta repassou aos gestores ou contadores responsáveis pelo escritório de contabilidade. O período em que o questionário ficou disponível para receber respostas dos associados foi do dia 08/07/2021 até 27/07/2021.

Integraram a amostra do presente estudo somente as respostas ao questionário que apresentaram a integralidade de resposta a todas as 27 perguntas. Das 26 respostas completas recebidas, duas respostas foram excluídas por terem sido fornecidas por pessoas com características que não permitiam identificar a

responsabilidade pela gestão do escritório (cargo de auxiliar de escritório e nível de graduação como superior incompleto).

Após o recebimento das respostas, foi feito o tabelamento delas em planilha *Microsoft Excel*[®] para análise dos dados conforme apresentado na seção 4.

3.3 Limitações do estudo

O presente estudo limitou-se aos contadores e gestores de escritórios contábeis associados à Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS (ACON) que responderam ao questionário na sua integralidade de respostas e que não se enquadraram nos requisitos de exclusão da pesquisa, não permitindo, portanto, a generalização dos resultados.

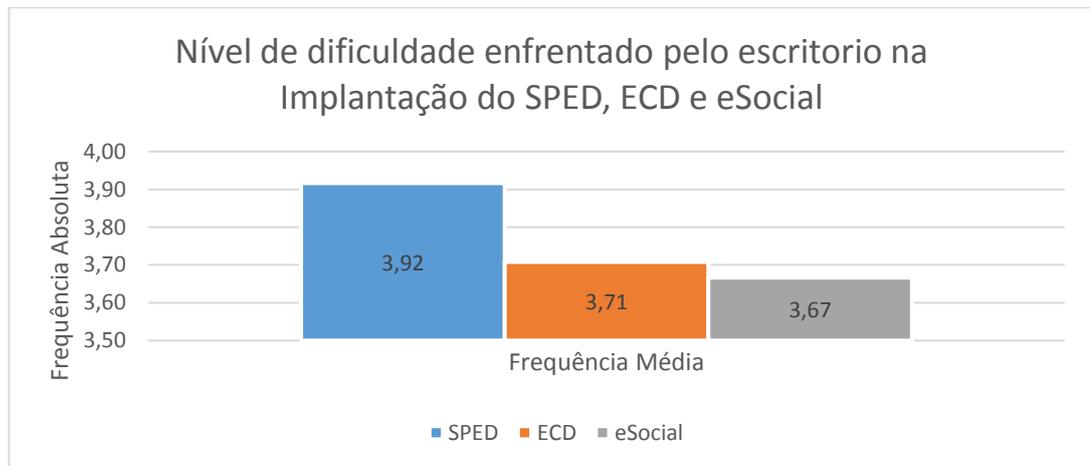
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Informações iniciais

A partir dos resultados, observou-se que a maior parte dos respondentes se encontra em Taquara, com 9 respostas (37,5%), seguido de Parobé, com 5 respostas (20,8%) e Rolante, com 4 respostas (16,7%). Identificou-se que a maioria dos respondentes indicou possuir de 1 a 10 colaboradores (79,2%), sendo que o mesmo percentual atende 41 ou mais empresas. Todos os respondentes indicaram que o escritório atende, em sua maioria, empresas optantes pelo Simples Nacional.

Já com relação ao SPED e de seus módulos ECD e eSocial, identificou-se que o nível de dificuldade encontrado pelos escritórios na implantação dessas novas tecnologias contábeis foi alto, conforme sintetizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nível de dificuldade enfrentado pelo escritório na Implantação do SPED, da ECD e do eSocial



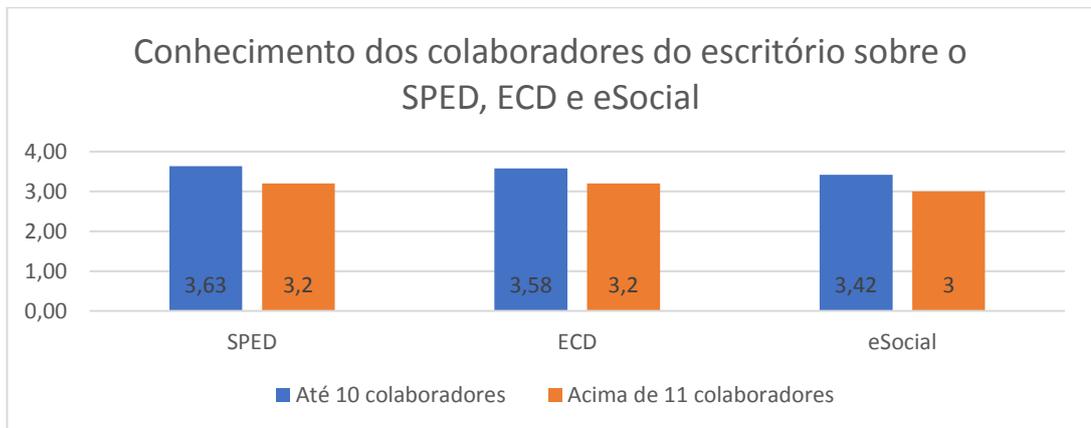
Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

É possível identificar que o SPED possui o maior nível de dificuldade na sua implantação, com 3,92 de média entre as 24 respostas válidas. Em seguida, tem-se a ECD, com 3,71 de média e o eSocial, com 3,67. Isso aponta que as novas tecnologias, desde a sua implantação, geram uma dificuldade grande ao se adaptar, seja por deficiência tecnológica, ou pela falta de conhecimento dessas novas obrigações. Estes resultados se aproximam das evidências encontradas por Real *et al.* (2020), pois a dificuldade de implantação também é apontada como um fator relevante de adaptação. Mesmo com um grande investimento para se atualizar, visto que 91% dos respondentes assinalaram que realizaram investimento em treinamento e capacitação, não é possível acompanhar a essas grandes mudanças na legislação brasileira.

Ao analisar qual departamento do escritório foi mais afetado pelas mudanças tecnológicas, a maior parte dos respondentes afirma que o departamento Fiscal foi o mais afetado, com 54,17% (13), seguido do departamento Contábil, com 25% (6), e do departamento Pessoal, com 20,83% (5).

Referente ao nível de conhecimento dos colaboradores a respeito do SPED, da ECD e do eSocial, o Gráfico 2 expõe uma comparação entre as médias das respostas dos escritórios que possuem até 10 colaboradores (79% dos respondentes), e dos escritórios que possuem mais de 11 colaboradores (21% dos respondentes).

Gráfico 2 – Conhecimento dos colaboradores em relação ao SPED, ECD e eSocial

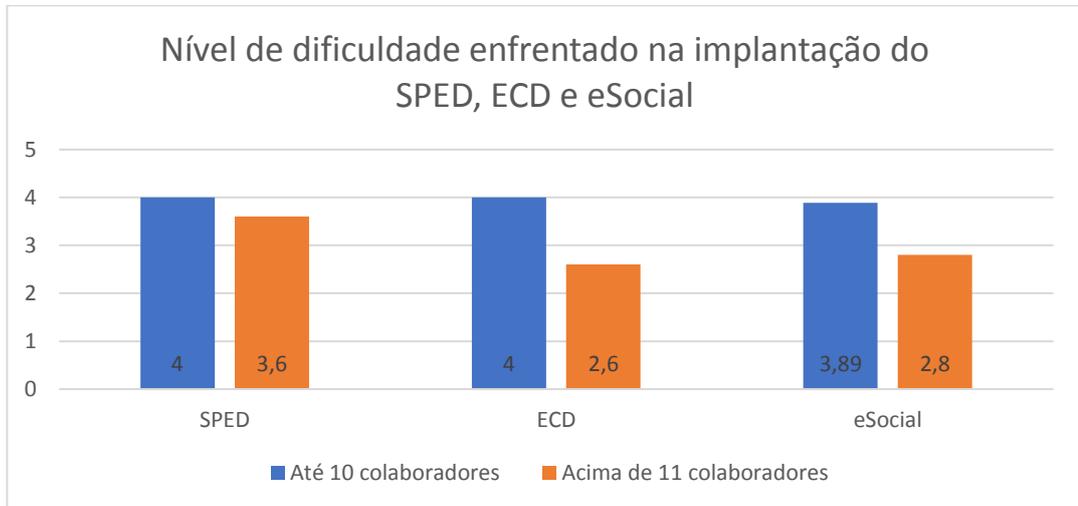


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

A partir do Gráfico 2, pode-se identificar que a média do nível de conhecimento dos escritórios que possuem menos colaboradores é maior em relação ao SPED, ECD e eSocial. Este resultado permite inferir que os escritórios menores alcançam maior conhecimento e atualização sobre a legislação vigente do que os escritórios maiores. Um dos motivos pode ser o número de clientes que cada escritório atende, pois se presume que os escritórios que possuem maior número de colaboradores atendem um maior número de clientes, e por ter essa gama maior de clientes, não há tempo suficiente para treinamento e capacitação.

Neste sentido, o Gráfico 3 sintetiza a comparação do nível de dificuldade de implantação das tecnologias entre os escritórios que possuem até 10 colaboradores (79%) e os escritórios que possuem mais de 11 colaboradores (21%).

Gráfico 3 – Comparação entre o nível de dificuldade na implantação dos escritórios de até 10 colaboradores e acima de 11 colaboradores

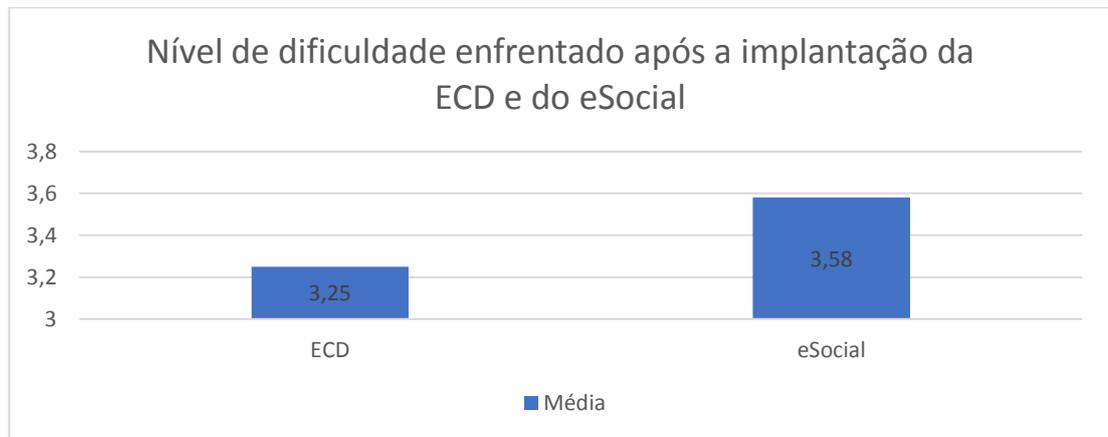


Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

Pode-se observar que, mesmo com maior média de conhecimento evidenciada pelo Gráfico 2, os escritórios com até 10 colaboradores encontraram maior dificuldade na implantação das novas tecnologias contábeis. Esse resultado pode estar relacionado com as evidências de Real *et al.* (2020), que identificam que, mesmo que se invista em treinamento e capacitação de funcionários e softwares, a dificuldade sempre vai existir, pois as novas tecnologias contábeis estão sempre em processos de atualização e modernização.

No Gráfico 4, estão sintetizados os dados referentes às dificuldades enfrentadas após a implantação das novas tecnologias contábeis ECD e eSocial.

Gráfico 4 – Nível de dificuldade enfrentada pelo escritório após a implantação da ECD e do eSocial.



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

Os dados demonstram uma inversão dos resultados apresentados no Gráfico 1, pois as dificuldades encontradas após a implantação do eSocial (3,58 de média) foram maiores que da ECD (3,25 de média). Estes resultados se alinham aos de Tomelin, Novaes e Bucker (2010), que inferem que a ECD possui menos dificuldade porque a sua implantação gerou muitos benefícios, tanto para as empresas, como para os contadores, pois trouxe inúmeras vantagens que colaboram para uma boa apresentação das demonstrações contábeis.

Referente aos controles internos, somente 4,17% (1) dos respondentes referiu ter introduzido novos sistemas de controles internos a partir da implantação do SPED, e 20,83% (5) introduziram parcialmente novos controles internos. Já sobre a adaptação de controles internos já existentes, 29,17% (7) dos respondentes afirmaram ter adaptado seus controles internos para atender o SPED, e 20,83% (5) afirmaram ter feito adaptações parciais nos seus controles internos já existentes.

A partir dos dados, identificou-se que 91% (22) dos respondentes da presente pesquisa referiram ter realizado investimentos em treinamento de pessoal para atender às exigências do ECD e eSocial. A faixa dos investimentos realizados é sintetizada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Faixa de investimento em treinamento de Pessoal para atender a ECD e o eSocial



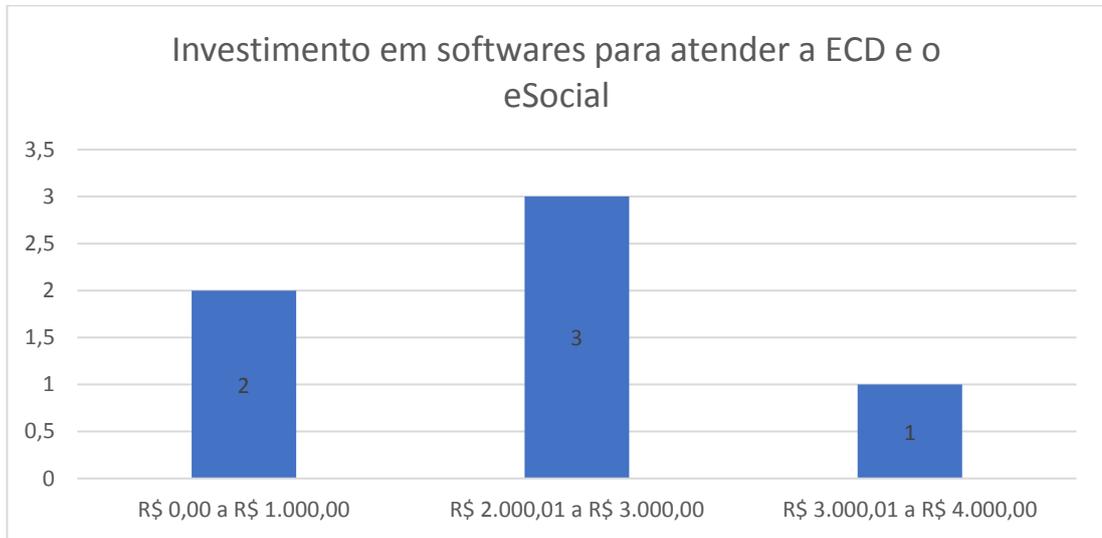
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

A maior taxa de resposta, com 41% dos participantes, aponta investimentos entre R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00. As faixas entre R\$ 3.000,01 ou mais não obtiveram nenhuma marcação, por isso não estão expostas no gráfico. Os dados aqui relacionados vão ao encontro da pesquisa de Real *et al.* (2020), que também apontou investimentos em treinamento e capacitação para que os escritórios estejam atualizados às novas regras da legislação.

Pode-se supor que a dificuldade existiu, e foi evidenciada pelos Gráficos 1 e 3, que demonstraram o nível de dificuldade na implantação das novas tecnologias, e a saída encontrada pelos gestores contábeis foi a procura por treinamento e capacitação para se atualizar as novas legislações.

O Gráfico 6 apresenta o investimento em softwares, em que 25% (6) dos respondentes afirmaram ter feito algum tipo de investimento em softwares, e os valores estão sintetizados no gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Faixa de investimento em Softwares para atender a ECD e o eSocial



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

As faixas de investimento R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,01 ou mais não foram colocadas no gráfico por não apresentarem nenhuma resposta dos participantes. Pode-se observar, a partir da análise dos gráficos 5 e 6, que o foco de investimento dos gestores de escritórios contábeis foi em treinamento e capacitação, deixando o investimento em softwares de lado. Isso vai de encontro à pesquisa de Leal *et al.* (2016), uma vez que ela expõe que é preciso atenção, também, aos softwares, pois eles que executarão os sistemas do governo, e o aprimoramento nesse quesito fará com que todo treinamento e capacitação de pessoal seja recompensado com uma boa execução dos sistemas de software.

Por fim, foi colocada aos participantes uma questão que visava analisar a percepção dos participantes em relação a possíveis benefícios ao governo pela implantação dessas novas tecnologias contábeis. As respostas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Com a implantação da ECD e do eSocial, o governo tem mais poder de fiscalização.

	Participantes	%
Concordo Plenamente	19	79%
Concordo	3	13%
Nem Concordo, Nem Discordo	2	8%

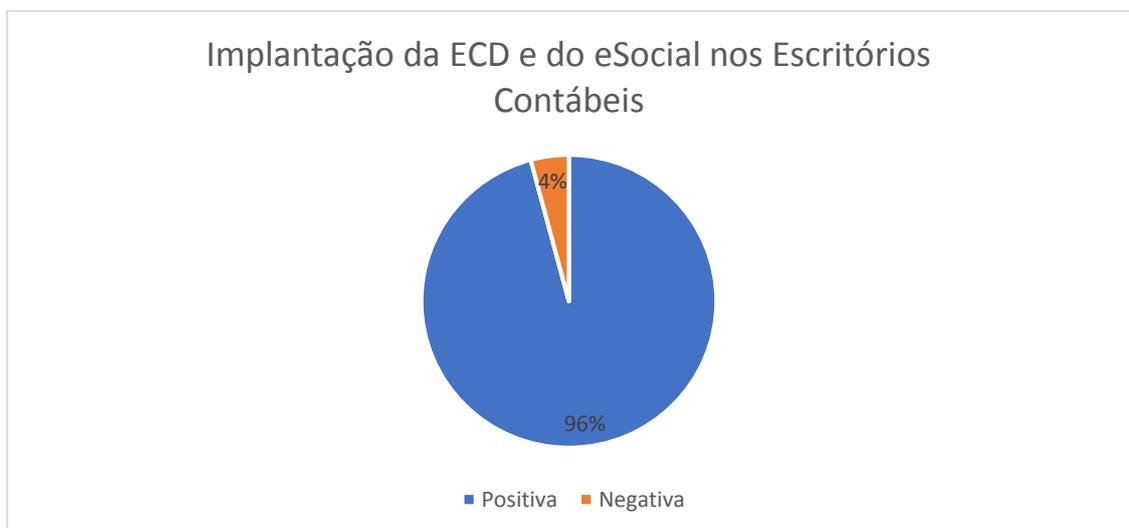
Discordo	0	0%
Discordo Plenamente	0	0%
Total	24	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

A grande maioria dos participantes (79%) concorda plenamente que o governo se beneficiará pela implantação dessas tecnologias, pois terá todas as informações totalmente informatizadas, fazendo com que o processo de fiscalização seja muito mais rápido e prático. Anjos, Segura e Abreu (2018) também chegaram a esta conclusão, de que o governo conseguirá manter as fiscalizações mais rígidas, pois os dados estarão armazenados em um banco de dados e a consulta poderá ser feita a qualquer momento, por meio da *internet*. Outro benefício levantado pelos autores é a segurança que essas novas tecnologias trazem no envio das informações contábeis, pois é mais fácil de controlar e organizar, reduzindo riscos para as empresas e para os contadores.

Quando questionados sobre a implantação da ECD e do eSocial nos escritórios contábeis, se ela é positiva ou negativa, as respostas foram quase unânimes entre os respondentes, e percebe-se que 96% (23) alegaram que é positiva a implantação, enquanto 4% (1) apontaram ser negativa a implantação, conforme está disposto no gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Você julga que a implantação da ECD e do eSocial nos escritórios contábeis é Positiva ou Negativa?

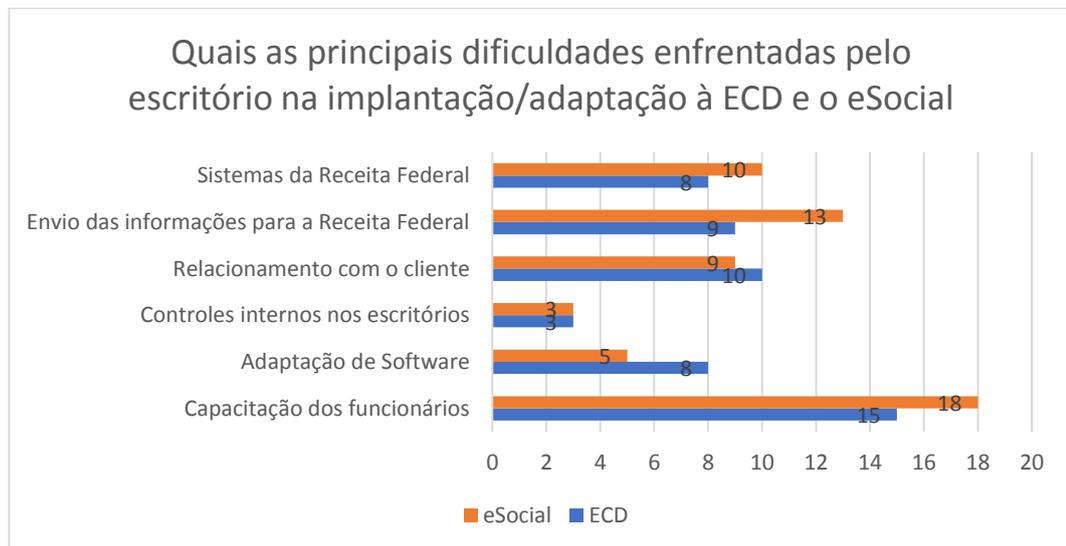


Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

Os resultados encontrados confrontam os da pesquisa realizada por Anjos, Segura e Abreu (2018), em que foi encontrada uma percepção negativa sobre a implantação dessas novas tecnologias. Segundo os autores, o problema se encontra na troca de informações entre escritório contábil e Receita Federal, e, também, penalidades sobre o descumprimento dos prazos previstos na legislação.

Especificamente, quanto às principais dificuldades encontradas na implantação e adaptação à ECD e o eSocial, o Gráfico 8 sintetiza os dados fornecidos pelos respondentes da pesquisa.

Gráfico 8 – Dificuldades encontradas na implantação e adaptação à ECD e o eSocial



Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

Conforme identificado nos Gráficos 1, 2 e 3, presumia-se que o grande problema enfrentado pelos escritórios era a capacitação e treinamento dos funcionários, e, agora, é evidenciado pelo Gráfico 8, que, de fato, a maior dificuldade encontrada foi nesse quesito. O eSocial teve maior percentual de respondentes na capacitação, com 75%, seguido do envio das informações para a Receita Federal, com 54% e os Sistemas da Receita Federal, com 42%. Já a ECD teve também a capacitação dos funcionários com maior índice, de 63%, seguido do Relacionamento com o cliente com 42% e o Envio das informações para a Receita com 38%.

Em um último momento, foi perguntado aos participantes da pesquisa sobre quais mudanças seriam necessárias para melhor processo de adaptação das novas

tecnologias. Duas respostas recebidas foram “Simplificação no envio de informações” e “Simplificar os sistemas da Receita Federal”.

Outro participante discorre que “Deveria ter mais cursos gratuitos on-line em relação aos novos sistemas para melhor aperfeiçoamento das novas tecnologias”. A partir desses relatos, pode-se considerar que há um problema no envio dessas informações para o fisco, seja por meio dos sistemas receptivos dos arquivos, ou pela falta de treinamento disponibilizada pelo fisco, em que os gestores precisam procurar treinamento e capacitação em instituições de ensino particulares, o que um alto custo.

Outra mudança relatada por um participante foi que a “Adaptação com escala de tempo maior e mais divulgação das importâncias das mudanças e sem a cobrança de multas até chegarem a um percentual de envio razoável”. Esses relatos vão ao encontro da pesquisa de Anjos, Segura e Abreu (2018).

Em síntese, é possível observar que todos os objetivos apresentados no artigo foram plenamente atingidos, conforme síntese apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Relação dos objetivos atendidos

Nº	Objetivo Geral	Evidências Encontradas
1	Analisar como os escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS estão se adaptando às mudanças impostas pelas novas tecnologias.	Investindo na Capacitação e treinamento dos funcionários.
Nº	Objetivos Específicos	Evidências Encontradas
1	Verificar qual departamento dos escritórios contábeis foi mais afetado por essas mudanças.	Departamento Fiscal
2	Identificar se houve aplicação de controle interno perante as novas tecnologias.	A grande maioria dos respondentes não implantou sistema de controle interno, somente adaptação.
3	Verificar como os escritórios contábeis se adaptaram aos módulos ECD e eSocial.	Treinamento e Capacitação dos funcionários, Investimento em Softwares, Adaptação de controles internos.
4	Analisar se houve investimento em treinamento de pessoal ou software para se adaptar as novas tecnologias.	Sim, mais expressivo em treinamento de pessoal, com 91% dos participantes da pesquisa.
5	Identificar se é positiva ou negativa as mudanças tecnológicas nos escritórios contábeis.	A grande maioria acredita que é positiva.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar como os escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS estão se adaptando às mudanças impostas pelas novas tecnologias contábeis do SPED, por meio dos módulos ECD e eSocial. Com esta pesquisa foi possível identificar quais os principais problemas enfrentados pelos escritórios na implantação e adaptação as novas tecnologias, levando em consideração o momento da implantação e o momento posterior a implantação.

A análise foi feita a partir de 24 respondentes, o que significa 34,78% da população de associados da ACON. Na análise, foi possível identificar que o grande problema enfrentado pelos escritórios contábeis é a capacitação e treinamento dos funcionários, que foi o maior motivo elencado, tanto no módulo ECD (63% dos respondentes), quanto no eSocial (75% dos respondentes). Isso é evidenciado também pela pesquisa de Anjos, Segura e Abreu (2018), que apresentou um grande investimento em treinamento e horas trabalhadas envolvidas na adaptação e atualização das novas tecnologias. Consequentemente isso acaba aumentando o custo dos colaboradores para o escritório.

No entendimento dos respondentes, as mudanças necessárias para uma melhor adaptação a essas novas tecnologias estariam relacionadas à promoção de cursos gratuitos pelo governo, a fim de preparar os contadores e as empresas para essas mudanças tecnológicas. Outro ponto destacado é aumentar a eficiência dos programas da Receita Federal, facilitando o uso por meio da simplificação de informações que precisam ser enviadas, visto que o eSocial possui uma única base de dados para comportar todos os envios, isso facilita o cruzamento de dados e, consequentemente, a simplificação de obrigações. Por fim, uma das críticas recebidas é em relação aos sistemas da Receita Federal do Brasil, que muitas vezes estão indisponíveis, dificultando, pois, o envio das informações e cumprimento de prazos. Uma das sugestões dos respondentes seria o governo adaptar os layouts dos sistemas de envio, para ficarem compatíveis com os sistemas contábeis.

O estudo limita-se aos contadores e gestores de escritórios contábeis associados à Associação dos Contabilistas do Vale do Paranhana/RS (ACON) que responderam ao questionário na sua integralidade de respostas e que não se enquadraram nos requisitos de exclusão da pesquisa, o que não permitiu, portanto, a generalização dos resultados.

Ainda, sugere-se para pesquisas futuras a análise de escritórios contábeis que foram autuados pela Receita Federal pela não entrega de alguma informação ou entrega em atraso. Isso seria importante, pois o principal problema encontrado por este estudo foi o treinamento e a capacitação dos colaboradores, e, sendo assim, pode ocorrer atraso na entrega de declarações. Outra sugestão de estudo futuro é sobre o impacto que esse investimento em treinamento e capacitação de pessoal causou ao longo da implantação das novas tecnologias, visto que um investimento contínuo é necessário, visto a gama de atualizações que a Receita Federal disponibiliza aos seus sistemas. Em relação à pesquisa futura, seus resultados poderão ser de grande proveito para gestores de escritórios contábeis e demais interessados, pois evidenciará em qual nível de capacitação o escritório contábil precisa estar para acompanhar as atualizações disponibilizadas pela Receita Federal.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Emmanuel Lopes dos; SEGURA, Liliane Cristina; ABREU, Rute. As alterações ocorridas nos Escritórios de Contabilidade através da Implantação do SPED. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)**, v. 5, n. 2, p. 18-31, 2018.

BRASIL. Decreto 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6022.htm. Acesso em: 22 abr. 2021.

BRASIL. Decreto 8.373, de 11 de dezembro de 2014. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm. Acesso em: 17 maio. 2021.

BRASIL. Instrução normativa RFB n.º 1420 de 19 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a Escrituração Contábil Digital - ECD. **Receita Federal do Brasil**. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?naoPublicado=&idAto=48709&visao=original>. Acesso em: 17 maio. 2021.

BRASIL. Instrução Normativa RFB n.º 2023 de 28 de abril de 2021. Dispõe sobre a prorrogação do prazo de entrega da Escrituração Contábil Digital – ECD. **Receita Federal do Brasil**. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=117202>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Portaria Conjunta 76, de 22 de outubro de 2020. Dispõe sobre o cronograma de implantação do Sistema Simplificado de Escrituração Digital das Obrigações Previdenciárias, Trabalhistas e Fiscais - eSocial. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-76-de-22-de-outubro-de-2020-284694569>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRAUN, Alfredo Lohn; SCHMITZ, Beatriz. Novo cenário do contador diante da era digital com enfoque na escrituração contábil digital (ECD). **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 13, p. 21-21, 2018.

GERON, Cecília Moraes Santostaso *et al.* SPED–Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos de sua adoção. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 2, p. 44-67, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LEAL, Jocksanny Maria Del Rio *et al.* Implementação do eSocial: benefícios e desafios sob as perspectivas dos profissionais contábeis da paraíba. **Revista Gestão e Organizações**, v. 1, n. 1, 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVEIRA, Diego Bianchi de; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.

REAL, Milena Gonçalves *et al.* SPED: Evolução da fiscalização e perspectiva do contabilista. **Revista Linceu On-Line**, v. 10, n. 1, p. 178-195, 2020.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 10, n. 29, p. 09-26, 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SALES, Laura Fernanda Chaves; PINTO, Eduardo da Costa. O sistema público de escrituração digital (sped) e os impactos sobre os profissionais contábeis. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 6, n. 5, p. 63-86, 2017.

SASSO, Alexandre; ROSA, Ivana Carla; BARBOSA, Aberto. SPED e seus reflexos na profissão contábil. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão, outubro**, 2011.

SILVA, Sabrina Eterna de Sousa Prudente; COSTA, Suelem Thainara Ferreira; SILVA, Clesiomar Rezende. A evolução da escrituração contábil à era digital, com foco na escrituração contábil digital e escrituração contábil fiscal: desafios dos contadores no cenário atual. **Revista Saber Eletrônico**, v. 1, n. 3, p. 38, 2017.

TOMELIN, Irene Petry; NOVAES, Jaice Bernadete V.; BUCKER, Patricia Pereira. A contabilidade na era digital: escrituração contábil digital. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 14, n. 19, p. 249-268, 2010.

VASSOLER, Herika Dassoler. **O sistema de escrituração fiscal digital das obrigações fiscais previdenciárias e trabalhistas–eSocial**. 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2010.

ZWIRTES, Adir. **Os impactos causados pela inovação tecnológica nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul**. 2013.